

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL: UMA ABORDAGEM INTEGRADA ENTRE BEHAVIORISMO E TEORIAS PSICOSSOCIAIS****HEALTHY CHILD DEVELOPMENT: AN INTEGRATED APPROACH BETWEEN RADICAL BEHAVIORISM AND PSYCHOSOCIAL THEORIES****Fillipe da Silva Lopes de Oliveira, Ana Beatriz Hora dos Santos, Gabriel Cavalcanti Almeida, Ivana de Souza Martins da Silva**

Faculdade de Tecnologia e Ciências

Abstract

This article proposes an approach that blends two distinct psychological theories, B.F. Skinner's Radical Behaviorism and Erik Erikson's neofreudian theory of Psychosocial Development, to investigate how certain behaviors during a child's education, such as inappropriate punishment, can generate trauma, blockages, and future problems. The research emphasizes the importance of understanding the diverse family dynamics to comprehend how incorrect punitive practices can impact a child's education. The text explores Erikson's developmental concepts and how negative behaviors in different phases can profoundly affect development, reflecting in their adult life. Finally, the article presents healthy ways to educate a child, highlighting Nonviolent Communication, appropriate reinforcement, and punishment as beneficial strategies for child development.

Keywords: Population Education; Psychology Developmental; Behaviorism; Psychosocial Impact.

Resumo

Este artigo propõe uma abordagem que mescla duas teorias psicológicas distintas; O Behaviorismo Radical de B. F. Skinner e a teoria neofreudiana de Desenvolvimento Psicossocial proposta por Erik Erikson para investigar como certos comportamentos durante a educação de uma criança, como a punição inadequada pode gerar traumas, bloqueios e problemas futuros. A pesquisa enfatiza a importância de entender as diversas dinâmicas familiares existentes para compreender como as práticas punitivas errôneas podem impactar a educação da criança. O texto explora os conceitos de desenvolvimento descritos por Erikson e como comportamentos negativos em diferentes fases podem afetar profundamente o desenvolvimento, refletindo em sua vida adulta. Por fim, o artigo apresenta formas saudáveis de educar uma criança, destacando a Comunicação Não-Violenta, reforçadores e punições adequadas como estratégias benéficas para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação da População; Psicologia do Desenvolvimento; Comportamentalismo; Impacto Psicossocial.

Introdução

O desenvolvimento é um processo ativo e contínuo durante a vida do indivíduo, marcado por mudanças psicológicas e físicas baseadas por experiências ou em tendências inatas. Segundo a autora Célia Silva Guimarães Barros (BARROS, 1995)⁵, a Psicologia do Desenvolvimento procura descrever as funções psicológicas das crianças (por exemplo: suas reações intelectuais, sociais e emocionais), em diferentes idades, e descobrir como tais funções mudam com a idade e à medida que a criança se desenvolve. Modificam-se também seu organismo, suas proporções físicas, suas capacidades mentais, seus interesses, seu comportamento motor, emocional e social.

As fases do desenvolvimento de toda criança têm relação direta com o processo de aprendizagem. E segundo a Revista Psicopedagogia¹⁴:

“A aprendizagem é como uma construção pessoal resultante de um processo experimental, inerente à pessoa e que se manifesta por uma modificação de comportamento. É um fenômeno complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais.”

Com base nesse raciocínio, o modo como o ser humano é tratado nas fases da infância, quer com palavras, quer com atitudes, influenciará o adulto no qual ele está se tornando e, possivelmente, ele irá apresentar comportamentos condicionados e hierarquizados da sua família. Portanto, parte significativa dos impactos no desenvolvimento se deve pela criação do indivíduo dentro do seu contexto familiar.

Também é fundamental a desconstrução do tradicional termo do que significa a família. Relações patriarcais predominaram o comando da família durante muito tempo. Hoje, vemos maior diversidade de relações graças aos preconceitos enraizados que lentamente se desvaem. E abranger os mais diversos grupos familiares se torna uma tarefa indispensável quando se pensa no tema de educação. A violência familiar vem associada ao androcentrismo na sociedade ao longo dos séculos. A mudança de paradigma e começo de

quebra nesse ciclo machista começa com as lutas feministas das mulheres por direitos civis e políticos para a equidade de direitos. A inclusão do feminismo na terapia familiar vem se mostrando essencial para a formação de relações familiares saudáveis. Destarte, é indispensável o reconhecimento dos diversos grupos familiares e conscientização sobre evitar atos machistas passados de geração em geração, muitas vezes, inconscientemente.

Com base no exposto, essa pesquisa se faz relevante no contexto educacional, apresentando benefícios para o indivíduo e para a sociedade, pois mostra uma forma alternativa de educar os filhos de maneira saudável, mostrando para a população costumes e atitudes danosas, trazendo como proposta comportamentos mais adequados para a educação infantil.

Metodologia

Nosso artigo utilizou o método de revisão sistemática, com abordagem crítica sobre a educação parental. Buscando estudos de outros pesquisadores sobre o funcionamento da educação infantil e seu impacto. Para assim, entendermos como os acontecimentos da infância refletem em “manias” atemporais nos nossos comportamentos. Nossas pesquisas foram realizadas entre os dias 13 de setembro e 20 de novembro de 2022. A edição, acontecendo posteriormente até a finalização do trabalho que foi dada no dia 01 de abril de 2023. Buscamos durante nossas investigações, por estudos sobre as diversas interpretações acerca de como a criação de um ambiente saudável e respeitoso ao indivíduo durante sua infância, o molda para a vida adulta, a pesquisa foi realizada de forma qualitativa e longitudinal.

Foram pesquisados cerca de 11 artigos nas plataformas do Google Scholar e SciELO preferencialmente dos anos de 2015 a 2022 nos idiomas português e inglês. Utilizamos os descritores: “Educação parental”, “Psicologia familiar”, “Comportamental”, “Feminismo e psicologia” e “Teorias psicossociais”. Destes, agregaram a nossa pesquisa: 8 artigos em relação ao tema de educação familiar, desconstrução do patriarcado e da família tradicional, behaviorismo radical e a teoria psicossocial de desenvolvimento. Além do livro “Sobre o Behaviorismo” de B. F. Skinner¹³ e o livro “Psicologia do Desenvolvimento” de Célia Silva Guimarães⁵.

Pesquisamos principalmente sobre a teoria do condicionamento de Burrhus Frederic

Skinner e a Teoria Psicossocial de Erik Erikson⁸. A coleta e registro dos dados pesquisados foram organizados na plataforma digital “Notion” onde montamos tabelas com fichamentos de cada artigo que estudamos e posteriormente em reuniões presenciais onde foram discutidas as nossas opiniões e analisamos o embasamento dos teóricos pesquisados de forma crítica.

Referencial teórico

Utilizamos da visão e estudos de alguns autores para realizar a revisão literária. O artigo teve como teoria principal o Behaviorismo Radical descrito por B.F. Skinner (SKINNER, 1974)¹³. Um aprofundamento do Behaviorismo original proposto por John B. Watson em 1913 (WATSON, 1913). O Behaviorismo Radical, utilizando do condicionamento clássico e operante, e principalmente do fator de Punição descrito por Skinner. Em relação a tentar entender como atitudes verbal ou fisicamente violentas no contexto de ensino e aprendizagem infantil tendem a impactar no futuro, também utilizamos das teorias neofreudianas como a de Erik H. Erikson (ERIKSON, 1950)⁶ para compreender o período infantil e como o efeito da punição inadequada pode criar os traumas do inconsciente, usando de uma abordagem mista entre as duas correntes da psicologia.

Resultados

Família

O processo de desenvolvimento é um caminho complexo que abrange diversas áreas do conhecimento humano. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o ser humano é um conjunto de processos biopsicossociais. Já é comprovado que cada uma dessas fases vivenciadas, principalmente na infância do indivíduo, pode levar a consequências específicas na idade adulta. Segundo o autor João Ripper (UNICEF)¹⁰ “Temos diversas evidências que mostram que experiências vividas na infância estão conectadas com acontecimentos na vida adulta, seja em desempenho no trabalho ou no ciclo social.” Destarte, é fundamental a relação saudável na infância do indivíduo com sua família.

Hoje existem diversos tipos de grupos familiares, nossa pesquisa priorizou abranger todos os tipos de cuidadores para uma inclusão e entendimento amplo da sociedade. A família é constituída não só do tradicional matrimonial

e/ou patriarcal, bem como dos seus descendentes. A Lei Maria da Penha⁷ em seu art. 5º, II parágrafo único, da Lei 11.340/2006, (Constituição, 2006), reconhece a família como: “Um conjunto de indivíduos que são ou se consideram aparentados, seja por laços naturais, de afinidade ou por vontade expressa independente da relação sanguínea”, isto é: Casais homoafetivos, famílias adotivas e/ou parentes próximos. Tentamos abranger todos os tipos de grupos familiares, auxiliando a importância da educação adequada na infância.

Aprendizagem e desenvolvimento

O desenvolvimento humano é um processo longo que segundo Erik H. Erikson (ERIKSON, 1950)⁸ acontece durante toda a vida. Em sua teoria Psicossocial de aprendizagem muito influenciada pelos estudos anteriores de desenvolvimento psicosssexual de Sigmund Freud (FREUD, 1905), Erikson nos mostrou as etapas que todas as pessoas experienciam durante toda a longevidade. Aqui vamos focar nas fases da infância para explicar os possíveis reflexos de acontecimentos dessa fase no futuro, começando com a primeira fase, do primeiro ao segundo ano de vida: Confiança x Desconfiança, nessa fase Erikson afirmava que a criança começa a desenvolver a relação com sua mãe e outras pessoas, confiando na figura materna para sua alimentação e presença. Caso não tenha uma relação saudável com a sua mãe, a criança desenvolverá desconfiança, não se sentindo confortável com outras pessoas. Porém, segundo Erikson, é importante que o bebê desenvolva não só a confiança, mas o contrário também. Em sua entrevista para Richard Evans, na Universidade de Houston³, em junho de 1964, Erikson diz que a desconfiança é importante para a criança saber que a mãe irá voltar e a deixará confortável, estabelecendo aí uma relação de proximidade. Ele diz ainda que as pessoas costumam ignorar a desconfiança, mas ela é extremamente importante para sabermos quando se aproximar ou não de alguém.

A próxima fase da teoria Psicossocial é da Autonomia x Vergonha que acontece entre o segundo e terceiro ano de vida. Quando começa a surgir a independência da criança em relação as suas necessidades básicas e um forte desejo de autocontrole e liberação: Explorar o mundo sozinha. Quando a família impulsiona o desejo de autocontrole da criança, ela se sente parte autônoma. Porém, quando os pais interrompem o seu desenvolvimento nessa fase, fazendo as coisas pela criança seja por não confiar nela ou

por querer do “jeito adulto”, acabam não deixando que ela se desenvolva sozinha em certos aspectos, assim acontece a vergonha e demérito pessoal e ela duvida de sua própria capacidade.

Dos três aos seis anos de idade acontece a fase de Iniciativa x Culpa: A depreciação dos adultos em relação aos desejos e personalidade da criança nessa fase podem levar a frustração. Segundo Erikson em sua entrevista: nessa hora a criança começa a imaginar objetivos, identificar pessoas com trabalho cujo ache admirável e começa a ter projetos futuros. Para ele, nessa fase a criança deve ter suas curiosidades estimuladas e respondidas para um bom desenvolvimento.

Logo depois acontece a fase de Domínio x Inferioridade, dos seis aos doze anos de idade, onde surgem aptidões para desenvolver técnicas e habilidades específicas. Se a criança não tem o estímulo de convívio social, é comum acontecer o sentimento de inferioridade, sentindo-se incapaz de realizar tarefas ou exercícios principalmente se forem em conjunto com outras pessoas.

Por fim das fases infantis, dos doze aos dezoito anos de idade, existe a Identidade x Confusão de Papéis e a crise de identidade; onde o jovem quebra várias conexões anteriores a sua família e tenta se entender em relação ao meio em que vive. Acaba por se distanciar dos pais, se rebelando contra seus valores e crenças, e se aproximando de grupos sociais formados geralmente por jovens de mesma idade e vive tentando encontrar sua personalidade. Quando não acontece a autoidentificação com o meio e autoconhecimento, é comum a difusão de identidade ou confusão de papéis quando o adolescente não entende suas próprias necessidades e vontades e pode acabar causando a própria submissão a algum grupo, deixando-se levar pela escolha da maioria.

Punição

Vemos frequentemente a educação familiar seguindo um modelo punitivo agressivo como processo de aprendizagem, porém, com os estudos sobre comportamento vemos que esse método não se mostra tão eficaz. Segundo Skinner (SKINNER, 1974)¹³, a punição é um processo definido pela remoção de estímulos para a diminuição da frequência que uma determinada resposta causa em efeitos comportamentais. Vale lembrar que nem todas as punições são necessariamente agressivas, algumas são simples e funcionais, como retirar um brinquedo ou o celular da criança se ela

estiver apresentando comportamento inadequado.

Nos termos de nossa pesquisa; O ato punitivo de agressão física ou verbal com a criança, vai diminuir gradativamente a frequência com que ela faz aquele tipo de comportamento. No entanto, a educação punitiva agressiva se mostra eficaz apenas em curto período de tempo, e logo a criança volta a apresentar os mesmos comportamentos.

Skinner e diversos autores propõem a substituição das práticas punitivas por procedimentos de construção de comportamentos desejáveis ou punições brandas.

“A longo prazo a punição ao contrário do reforço, funciona com desvantagem tanto para o organismo punido quanto para a agência punidora” (SKINNER, 1974/2003)¹³.

Ao tratar uma criança com violência verbal, física e/ou psicológica pode-se considerar que através das variáveis do contexto dessa criança e as possibilidades resolutivas desse evento (visto que na infância que construímos e fortalecemos as crenças nucleares) podem o afetar a longo prazo a depender em que ponto na linha do desenvolvimento ele está. O levando a ter por exemplo crenças centrais, fobias sociais, raiva e até mesmo repetir esses comportamentos sofridos na sua infância em seus progenitores, fazendo da agressão familiar um ciclo vicioso.

Discussão

Diante das intervenções existentes, a Comunicação Não-Violenta, punições adequadas e reforçadores se colocam como alternativas mais sensatas em relação a educação infantil.

A Comunicação Não-Violenta (CNV) nada mais é que uma técnica comunicativa que envolve uma linguagem empática entre o emissor e o receptor através da mensagem. A forma com que esta é transmitida gera impacto e pode alterar diversas relações no aprendizado, desde a criação de indivíduos violentos até pessoas maduras, autônomas e capazes de gerir situações socioemocionais. É basicamente uma forma de dialogar entendendo o lado da criança, perguntando o porquê dela ter feito tais atos e explicando como as consequências dessas ações não fazem valer a pena.

Os reforçadores servem para aumentar a frequência de algum comportamento, servindo de forma contrária à punição. Seja um reforçador positivo (acréscimo de estímulo no ambiente) ou

reforçador negativo (remoção de estímulo no ambiente).

A CNV nesse processo é, portanto, um estímulo reforçador. Na prática, o ato de conversar com seu filho é mais efetivo do que usar a violência física e verbal. Utilizando do diálogo sincero, é desenvolvida uma relação de confiança, permitindo a criança entender de forma pacífica o que é moralmente errado ou certo. Dessa forma, permitindo o “aprendizado correto”. Ao conversar de forma calma e compreensiva com seu filho, ele perceberá que é um ambiente seguro e que pode contar sobre si mesmo, reforçando seu comportamento de se comunicar com seus pais e ser mais aberto.

Há modos de se usar a punição de Skinner de formas mais adequadas para a educação: A punição é o processo que visa diminuir a frequência de certo comportamento removendo ou acrescentando um estímulo específico. Como citado anteriormente, retirar o celular da criança para ela diminuir um certo comportamento se mostra efetivo com devidas progressões: Suponhamos que uma criança apresente frequentemente comportamento de gritaria, derruba coisas, etc. Ao dizer que se ela não parar com aquilo, você vai retirar o acesso a televisão ou celular por exemplo. É uma forma adequada de punição que diminuirá a frequência desse comportamento. Porém, os reforçadores (e aqui estamos dizendo inclusive sobre a Comunicação Não-Violenta) se mostram ainda mais efetivos; em outro exemplo, podem ser usados da seguinte forma: Se a criança não quer estudar, diga que ela receberá recompensas se o fizer, seja ver um filme, um passeio diferente ou alguma comida especial. Essa recompensa, portanto, tal como possivelmente a boa nota que ela receberá na prova após estudar, servirão como reforçadores positivos, aumentando a frequência com que a criança deva praticar o ato de estudar.

Considerações finais

De acordo com o psicólogo norte-americano Marshal Rosenberg (ROSENBERG, 1999)¹¹ a Comunicação Não-Violenta não é meramente uma técnica que utiliza palavras. A consciência e a intenção podem ser expressas pelo silêncio, expressão e linguagem corporal. A CNV no desenvolvimento infantil é de extrema importância pois está no processo de amadurecimento e construção de caráter, fazendo com que, quando tornarem-se adultos, possam saber gerir as próprias emoções, ter

empatia e saber interpretar os acontecimentos antes de tomar qualquer decisão. A forma adequada de ensinar ao seu filho se algo é errado ou não, é conversando com ele, de forma simpática, o fazendo entender que você está ali para ajudá-lo e que ele pode contar com você para as mais diversas situações. Assim, estabelecendo um vínculo de confiança, e conseguindo os resultados mais positivos do que com formas tóxicas de lidar com a situação. É evidente que a criança criará uma forte relação com sua família se for criada em um ambiente saudável de convivência. A família é, portanto, e independente da estrutura como é constituída: uma instituição que possui um papel diretamente ativo no que diz respeito a criação, aprendizagem e desenvolvimento de um ser humano, fazendo-se necessário o cuidado com a prática de punições indevidas e o uso da comunicação violenta (que nada mais é do que a repreensão de comportamentos, críticas destrutivas, falas e posturas comportamentais agressivas), podendo o levar a ser um adulto que representa raiva com facilidade, desprezo por outras pessoas, medo, diversos tipos de síndromes, como a própria síndrome do pânico, dentre outras. Por fim, percebemos como a forma de tratamento utilizada na infância é impactante por toda a vida e o uso inapropriado da comunicação interfere em todo o desenvolvimento da criança.

Referências

1. Almeida AA de, Fanton C de SP. COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL. Repositório Unisagrado. 2021 Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/handle/handle/108>
2. Darling-Fisher CS. Application of the Modified Erikson Psychosocial Stage Inventory: 25 Years in Review. *Western Journal of Nursing Research*. Abril de 2018 20;41(3):431–58. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0193945918770457>
3. Erik Erikson & Lifespan Development. Disponível em: <https://youtu.be/pxgp69xtV0I>
4. Guahyba BL, Scheeren P, Falceto O. Feminismo na terapia familiar. *Pensando famílias*. 1;23(1):213–24. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000100016&lng=pt&tlng=pt
5. Guimarães CS. *Pontos de Psicologia do Desenvolvimento*. 9ª Edição. São Paulo, Ática; 1995.

6. Kaiser E. Violence on street children: Looking through Erikson's psychosocial development theory. *The Italian Journal for Interdisciplinary Health and Social Development*. 2020;5:45-052. Disponível em: https://journalhss.com/wp-content/uploads/jhss_51_045-052.pdf
7. Lei no 11.340. Governo Federal. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm
8. Leite AADM, Silva ML. Um estudo bibliográfico da Teoria Psicossocial de Erik Erikson: contribuições para a educação. *Debates em Educação*. 11(23):148. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6332>
9. Padilha C dos S, Seidler JG da L, Silva DDDM da. Problemas de comportamento infantil no contexto da família em crise conjugal: contribuições da terapia sistêmica. *Pensando famílias*. 23(2):43-57. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200005&lng=pt&tlng=pt
10. Ripper J. Desenvolvimento infantil. Unicef. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil>
11. Rosenberg MB. Comunicação não violenta. Summus Editorial Ltda.; 2021.
12. Silva MR da. DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA PSICOSSEXUAL DA INFÂNCIA EM SIGMUND FREUD. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 8(4):1491-504. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/5151>
13. Skinner BF. Sobre o behaviorismo. São Paulo, Cultrix; 2003.
14. Tabile A, Jacometo M. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Revista Psicopedagogia*. 2017. 1;34(103):75-86. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/519/fatores-influenciadores-no-processo-de-aprendizagem--um-estudo-de-caso#:~:text=Dessa%20forma%2C%20a%20aprendizagem%20>

Endereço para Correspondência

Fillipe da Silva Lopes de Oliveira
Mandacaru, AV. Botafogo, nº 306 -
Jequié/BA, Brasil
E-mail: psi.fillipe@gmail.com

Recebido em 24/08/2023
Aprovado em 27/08/2024
Publicado em 19/09/2024